

ATENDIMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE A INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: DADOS DE UMA METRÓPOLE BRASILEIRA¹

Jordana de Paula Magalhães², Tamires Mariana de Freitas Vieira Dutra³, Érika de Freitas Araújo⁴, Christina Danielli Coelho de Moraes Faria⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa NeuroGroup, Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Minas Gerais

² Fisioterapeuta, aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UFMG, jordanamagalhaes.jpm@gmail.com. Belo Horizonte/MG/Brasil.

³ Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação pela UFMG, tamiresmfv@hotmail.com. Belo Horizonte/MG/Brasil.

⁴ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Ciências da Reabilitação pela UFMG, erikafreitas17@gmail.com Belo Horizonte/MG/Brasil.

⁵ Fisioterapeuta, Professora orientadora, Doutora em Ciências da Reabilitação, Professora Associada do Departamento de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, (UFMG), cdcmf@ufmg.br. Belo Horizonte/MG/Brasil.

Introdução: Após o Acidente Vascular Cerebral (AVC) os indivíduos comumente apresentam incapacidades que requerem o acompanhamento de profissionais e serviços de saúde. No contexto da saúde pública do Brasil, uma equipe multiprofissional denominada Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) é responsável por desenvolver ações para o atendimento integral destes indivíduos na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde. O objetivo deste estudo foi descrever a assistência prestada pelos profissionais do NASF e identificar as variáveis sociodemográficas e clinicofuncionais que determinaram a assistência da categoria profissional com maior número de atendimentos aos indivíduos pós AVC.

Métodos: Indivíduos da cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais, identificados pelos profissionais da APS como pós-AVC, foram analisados e incluídos aqueles que eram usuários da APS, adultos, apresentavam diagnóstico médico de AVC e concordaram com a participação voluntária no estudo, com a assinatura do termo de consentimento aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e da SMSA/BH. Para identificar os atendimentos dos profissionais do NASF, foram analisados os prontuários dos indivíduos identificados pelas equipes de saúde. Os pacientes incluídos foram avaliados quanto às variáveis sociodemográficas e clinicofuncionais. A distribuição dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk. Na análise exploratória dos dados, para as variáveis dicotômicas, como

sexo, foi utilizado o Teste de Qui-quadrado. Para as variáveis quantitativas normalmente distribuídas foi utilizado o Teste T de Student para amostras independentes. Para as demais variáveis, foi utilizado o Teste Mann-Whitney. Em todas as análises estatísticas foi considerado um nível de significância de $\alpha=0,05$.

Resultados: Foram identificados 159 indivíduos em potencial para participar do estudo, sendo incluídos 100 que atenderam aos critérios de elegibilidade. Destes, 55 (55%) apresentavam registro no prontuário de algum atendimento por profissional do NASF. O educador físico foi o único profissional que não apresentou nenhum atendimento aos indivíduos e o fisioterapeuta foi o profissional com maior número de indivíduos atendidos ($n=44$; 80% dentre os atendidos pelo NASF). A caracterização da conduta fisioterapêutica demonstrou que a orientação foi a mais frequente (89%; $n= 39$), seguida de o acompanhamento (75%; $n=33$). O encaminhamento para outro profissional do NASF (14%; $n= 6$) ou para outro serviço de saúde (18%; $n= 8$) foram os menos frequentes. A comparação entre os grupos de indivíduos atendidos e não atendidos pelo fisioterapeuta apontou que os atendidos apresentavam maior número de eventos de AVC e maior nível de incapacidade ($p<0,001$).

Conclusão: Cerca de metade dos indivíduos incluídos receberam atendimento por algum profissional do NASF pós-AVC, o que não atende as recomendações nacionais e internacionais sobre a continuidade dos cuidados em saúde após o retorno dos indivíduos à comunidade. O fato desses indivíduos serem comumente acometidos por deficiências motoras em membros e tronco e terem limitações na mobilidade pode justificar o resultado do fisioterapeuta ter sido o profissional com maior número de indivíduos atendidos. Apesar de importante, a assistência do NASF aos pacientes pós-AVC ainda é insuficiente e, portanto, deve ser ampliada para atender as recomendações nacionais e internacionais sobre o acompanhamento e assistência multidisciplinar pós-AVC .

Palavras chaves: Atenção Primária à Saúde, Acidente Vascular Cerebral, Saúde Pública.

Agradecimentos: Agradecemos as agências de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-Código de Financiamento 001), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), Pró-Reitoria de pesquisa (PRPq) da

UFMG.